e-ISSN: 2177-8183

DESAFIOS E PERCEPÇÕES SOBRE A ESCRITA ACADÊMICA: UM ESTUDO COM PÓS-GRADUANDOS *STRICTO SENSU*

CHALLENGES AND PERCEPTIONS OF ACADEMIC WRITING: A STUDY WITH STRICTO SENSU GRADUATE STUDENTS

DESAFÍOS Y PERCEPCIONES SOBRE LA ESCRITURA ACADÉMICA: UN ESTUDIO CON POSGRADUANDOS STRICTO SENSU

Paola de Oliveira Silva
paola.oliveira02@outlook.com
Instituto Federal do Triângulo Mineiro

Lucia Helena Carmo
luciahcarmo@gmail.com
Instituto Federal do Triângulo Mineiro

Márcia Maria da Silva
marcia.ms@estudante.iftm.edu.br
Instituto Federal do Triângulo Mineiro

Welisson Marques
welissonmarques@iftm.edu.br
Instituto Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO
Este artigo investiga as percepções de pós-graduandos *stricto sensu* sobre os desafios da escrita acadêmica, a partir da experiência vivenciada por discentes matriculados na disciplina de Escrita Acadêmica, ofertada pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Uberaba, cujo estudo foi desenvolvido sob abordagem qualitativa, com base na pesquisa participante, que valoriza a escuta ativa dos sujeitos e reconhece suas experiências como constitutivas do processo formativo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online com perguntas abertas, respondido por nove, dentre os quatorze alunos totais matriculados na referida disciplina. As respostas evidenciaram dificuldades recorrentes na produção de textos acadêmicos, como insegurança, bloqueios criativos, dúvidas metodológicas e desafios na articulação entre vivência pessoal e fundamentação teórica. Também foram mencionadas estratégias autônomas de superação, incluindo o uso de

e-ISSN: 2177-8183

tecnologias digitais e a busca por apoio externo. Os dados apontam para a necessidade de maior atenção ao processo de formação em escrita científica na pós-graduação, não apenas como requisito institucional, mas como prática formativa contínua. Conclui-se que compreender a escrita acadêmica como prática social e pedagógica é fundamental para o fortalecimento da autonomia e da autoria dos discentes no percurso formativo *stricto sensu*.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Pós-graduação. *Stricto sensu*. Dificuldades. Formação.

ABSTRACT: This article investigates the perceptions of stricto sensu postgraduate students regarding the challenges of academic writing, based on the experience lived by students enrolled in the Academic Writing course offered by the Federal Institute of the Triângulo Mineiro (IFTM), Uberaba Campus. The study was developed under a qualitative approach, grounded in participant research, which values the active listening of subjects and recognizes their experiences as constitutive of the formative process. Data collection was carried out through an online questionnaire with open-ended questions, answered by nine of the fourteen students enrolled in the aforementioned course. The responses revealed recurrent difficulties in the production of academic texts, such as insecurity, creative blocks, methodological doubts, and challenges in articulating personal experience with theoretical grounding. Autonomous strategies for overcoming these difficulties were also mentioned, including the use of digital technologies and the search for external support. The data point to the need for greater attention to the process of scientific writing training in postgraduate education, not only as an institutional requirement, but as a continuous formative practice. It is concluded that understanding academic writing as a social and pedagogical practice is fundamental to strengthening students' autonomy and authorship throughout the stricto sensu formative pathway.

Keywords: Academic writing. Graduate studies. Stricto sensu. Difficulties. Education.

RESUMEN: Este artículo investiga las percepciones de estudiantes de posgrado stricto sensu sobre los desafíos de la escritura académica, a partir de la experiencia vivida por estudiantes matriculados en la asignatura de Escritura Académica, ofrecida por el Instituto Federal del Triángulo Mineiro (IFTM), Campus Uberaba, cuyo estudio fue desarrollado bajo un enfoque cualitativo, con base en la investigación participante, que valora la escucha activa de los sujetos y reconoce sus experiencias como constitutivas del proceso formativo. La recolección de datos se realizó por medio de un cuestionario en línea con preguntas abiertas, respondido por nueve, de entre los catorce estudiantes totales matriculados en la referida asignatura. Las respuestas evidenciaron dificultades recurrentes en la producción de textos académicos, como inseguridad, bloqueos creativos, dudas metodológicas y desafíos en la articulación

e-ISSN: 2177-8183

entre vivencia personal y fundamentación teórica. También se mencionaron estrategias autónomas de superación, incluyendo el uso de tecnologías digitales y la búsqueda de apoyo externo. Los datos apuntan a la necesidad de mayor atención al proceso de formación en escritura científica en el posgrado, no solo como requisito institucional, sino como práctica formativa continua. Se concluye que comprender la escritura académica como práctica social y pedagógica es fundamental para el fortalecimiento de la autonomía y de la autoría de los estudiantes en el recorrido formativo *stricto sensu*.

Palabras clave: Escritura académica. Posgrado. *Stricto sensu*. Dificultades. Formación.

INTRODUÇÃO

A escrita acadêmica no contexto da pós-graduação *stricto sensu* tem se mostrado um desafio recorrente entre os discentes, especialmente no início da trajetória investigativa. Esta pesquisa surgiu no âmbito da disciplina de Escrita Acadêmica, ofertada em um programa de pós-graduação, a partir das inquietações e dificuldades vivenciadas pelos próprios alunos no processo de produção textual. O diálogo entre os colegas de turma revelou experiências comuns, marcadas por obstáculos relacionados à construção da escrita científica, à adaptação às exigências da linguagem acadêmica e à insegurança diante das normativas e expectativas quanto à produção acadêmica. Diante disso, emergiu a proposta de investigar essas experiências, compreendendo as percepções dos pós-graduandos acerca de suas dificuldades com a escrita e os sentidos atribuídos a esse processo formativo.

Esta investigação fundamenta-se na abordagem qualitativa, por reconhecer que os fenômenos educacionais, especialmente relacionados à formação acadêmica e à escrita científica, requerem análise que ultrapasse a mensuração de dados objetivos. Conforme Gil (2021), essa abordagem privilegia a compreensão

aprofundada dos sentidos construídos pelos sujeitos em suas práticas, valorizando a dimensão subjetiva, simbólica e contextual da experiência investigada.

Como abordagem metodológica, será adotada a pesquisa participante compreendida como prática de produção compartilhada de conhecimento, que reconhece os sujeitos investigados como participantes ativos na construção das reflexões e sentidos produzidos (Brandão, 1981). A escolha dessa abordagem se fundamenta no compromisso político, ético e pedagógico de ouvir e valorizar as experiências dos estudantes da pós-graduação *stricto sensu*, contribuindo para a reflexão crítica sobre os desafios da escrita acadêmica em sua formação.

O objetivo da pesquisa é compreender as percepções de alunos da pós-graduação *stricto sensu* sobre a escrita acadêmica, a partir de dados construídos com participantes da disciplina Escrita Acadêmica e Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica, ofertada pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Uberaba. A pergunta que orienta a investigação é: como alunos da pós-graduação *stricto sensu* percebem e experienciam os desafios relacionados à escrita acadêmica no contexto da disciplina ofertada pelo IFTM?

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *on-line* (*Google Forms*), constituído por perguntas abertas, com o objetivo de captar informações sobre o percurso acadêmico dos participantes, bem como suas percepções, dificuldades, sentidos atribuídos e vivências relacionadas à escrita acadêmica no âmbito do curso.

O questionário foi respondido de forma anônima, sem coleta de dados pessoais que permitam a identificação dos participantes. Dessa forma, garante-se o sigilo, o respeito à privacidade e a preservação da identidade de cada aluno. A análise dos dados foi conduzida por meio de uma leitura crítica e interpretativa das respostas, com foco na valorização das experiências e na escuta das vozes dos sujeitos, reconhecendo sua centralidade no processo reflexivo e na construção colaborativa da pesquisa. Ao adotar a pesquisa participante, esta investigação reconhece que os sujeitos da pesquisa não são meras fontes de dados, mas protagonistas no processo

e-ISSN: 2177-8183

de conhecimento, cujas experiências contribuem para compreender e transformar as práticas formativas na pós-graduação.

A relevância desta investigação reside no fato de que, apesar da centralidade da escrita acadêmica na pós-graduação *stricto sensu*, ainda são escassos os espaços institucionais dedicados a discutir e a apoiar esse processo de forma sistemática. Identificar os desafios enfrentados pelos discentes e compreender suas percepções possibilita não apenas ampliar o olhar sobre a formação científica, mas também subsidiar a construção de práticas pedagógicas que fortaleçam a autonomia intelectual e a autoria dos estudantes. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que se insere em um campo de debates atual e necessário, na medida em que a escrita científica é condição para a participação ativa na comunidade acadêmica e para a produção e circulação do conhecimento.

Ao dar visibilidade às vozes dos pós-graduandos, este estudo busca contribuir para repensar a forma como a escrita acadêmica é abordada nas instituições, evidenciando a importância de estratégias formativas que ultrapassem a lógica da exigência normativa e se configuram como práticas dialógicas, críticas e emancipadoras. Assim, espera-se que os resultados desta pesquisa possam servir de subsídio tanto para a criação de disciplinas, oficinas e laboratórios de escrita, quanto para o fortalecimento de políticas educacionais voltadas ao desenvolvimento de competências acadêmicas na pós-graduação.

Assim, este artigo apresenta um referencial teórico que subsidia a compreensão das dificuldades enfrentadas na escrita acadêmica por discentes da pós-graduação *stricto sensu*. Em seguida, são discutidos os resultados obtidos a partir dos formulários aplicados aos participantes, evidenciando percepções, desafios e sentidos atribuídos à escrita no percurso formativo. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados da investigação, apontando possíveis caminhos para o fortalecimento da escrita acadêmica no que toca a formação *stricto sensu*.

e-ISSN: 2177-8183

A ESCRITA ACADÊMICA NA PÓS-GRADUAÇÃO: PRÁTICAS, GÊNEROS E DIFICULDADES

A escrita acadêmica é uma exigência central para estudantes do ensino superior e se intensifica ainda mais no contexto da pós-graduação. Desde a graduação, os discentes são desafiados a ler e a produzir textos de acordo com as normas e os gêneros próprios da esfera acadêmica, o que, muitas vezes, representa uma dificuldade significativa. Stephani e Alves (2017) destacam que a leitura e a escrita de textos acadêmicos demandam apropriação de linguagens específicas, constituindo um grande obstáculo para muitos estudantes. Marinho (2010) alerta para a escassa atenção dada ao ensino da escrita como objeto de reflexão e como prática pedagógica, mesmo diante da centralidade que essa habilidade ocupa na formação acadêmica.

A escrita acadêmica estabeleceu-se como um instrumento fundamental para o registro, a construção e a transmissão de conhecimentos ao longo dos séculos. Tradicionalmente, sua função central estava ligada à objetividade científica, garantindo precisão e rigor na apresentação de ideias e descobertas. No entanto, com os avanços epistemológicos ocorridos no século XX, essa forma de escrita passou a ser vista também como uma prática social, desempenhando um papel essencial na construção de significados dentro das comunidades acadêmicas (Pereira, 2013).

Essas dificuldades não desaparecem na pós-graduação: ao contrário, tornam-se mais exigentes e complexas, uma vez que, na pós-graduação *stricto sensu*, os alunos são avaliados por meio de práticas de escrita que incluem a produção de artigos, a redação da dissertação, a elaboração de produtos educacionais, além da participação em exames de qualificação (Paris, 2021). Mesmo os doutorandos, que já passaram por experiências anteriores com gêneros acadêmicos, enfrentam novos desafios e contextos de escrita que os colocam como pesquisadores em formação. Essa realidade revela que, embora exista uma expectativa institucional de que alunos

CC BY

da pós-graduação já dominem as práticas de letramento acadêmico, a realidade mostra um percurso mais instável, como apontam Badenhrst e Guerin (2016).

Bezerra (2012a) destaca que estudantes da pós-graduação costumam possuir uma experiência de leitura mais ampla do que de escrita, o que contribui para dificuldades significativas na produção de gêneros acadêmicos mais complexos, como artigos e monografias. Embora muitos já elaborem textos no percurso formativo, grande parte dessas produções corresponde a gêneros pedagógicos, como fichamentos e resumos, que não exigem o mesmo domínio retórico-discursivo dos gêneros científicos. Essa distância entre o que se produz na rotina dos cursos e o que é exigido pela comunidade acadêmica ajuda a explicar por que a escrita científica ainda se apresenta como um desafio mesmo em níveis avançados de formação. Para o autor supracitado, essa lacuna evidencia a necessidade de práticas formativas que promovam não apenas leitura qualificada, mas também o exercício sistemático da escrita em gêneros efetivamente científicos, favorecendo a construção da autoria e a inserção ativa dos estudantes nos debates acadêmicos.

Bezerra (2012b) aprofunda essa discussão ao apontar que, embora a leitura seja uma prática constante na pós-graduação, ela raramente é ensinada de forma orientada, o que dificulta a compreensão das marcas discursivas e dos movimentos argumentativos característicos dos gêneros científicos. A produção escrita, por sua vez, também é pouco acompanhada, e os gêneros mais presentes no cotidiano dos estudantes — resumos, fichamentos e fichas de leitura — mantêm pouca relação com os gêneros de maior circulação na academia, como artigos científicos. Como consequência, surgem dificuldades recorrentes relacionadas à estrutura textual, argumentação, uso das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), delimitação de tema e até mesmo à formulação de problemas de pesquisa, que muitas vezes aparece de maneira superficial. Bezerra (2012b) evidencia ainda que a formação oferecida por cursos de pós-graduação *lato sensu* não prepara adequadamente para o ingresso no *stricto sensu*, pois a elaboração de uma

CC BY

monografia, isoladamente, não garante familiaridade com os gêneros científicos nem com suas exigências discursivas.

Nesse sentido, o autor defende que a leitura e a escrita acadêmica devem ser compreendidas como práticas sociais e não como tarefas burocráticas. Tal compreensão reforça a necessidade de ampliar estudos e propor intervenções pedagógicas que consolidem de maneira contínua os letramentos acadêmicos. Investigar e desenvolver práticas formativas centradas no acompanhamento da escrita, na leitura orientada e no exercício constante dos gêneros científicos mostra-se essencial para fortalecer a produção de conhecimento, democratizar o acesso aos espaços de publicação e ampliar a circulação científica no contexto brasileiro.

As exigências da produção acadêmica envolvem mais do que domínio técnico das normas. Os estudantes precisam lidar com aspectos estruturais, argumentativos, normativos e, sobretudo, subjetivos. O ato de escrever na pós-graduação exige clareza, objetividade e domínio dos gêneros próprios da ciência, o que demanda tempo, prática e orientação adequada (Lingnau *et al*., 2023). Em contrapartida, para Pereira (2023), a produção acadêmica é uma atividade social na qual a construção do conhecimento assume forma textual, concretizada em gêneros como artigos, teses, dissertações, resenhas, entre outros.

Durante as disciplinas ministradas, ficou evidente que, mesmo em estágios avançados da formação acadêmica, muitos alunos enfrentam dificuldades consideráveis no desenvolvimento da escrita científica, frequentemente relacionados à insegurança quanto às próprias ideias, o que gera receio na formulação e argumentação dos textos. Além disso, a escassez de leitura impacta negativamente a construção do repertório teórico, dificultando a produção de textos mais fundamentados (Rigo *et al*., 2018).

Ao se depararem com essas exigências, muitos estudantes relatam saber o que desejam dizer, mas não como escrever. Christofoli e Vitória (2013) observaram que, quando expostos a situações de escrita relacionadas às suas experiências ou convicções pessoais, os acadêmicos demonstram menor resistência. Essa

observação dialoga com a concepção de Bakhtin (2010a), para quem a palavra escrita ou falada carrega sentidos construídos historicamente, tornando a escrita mais fluida quando mobiliza experiências vividas. No entanto, Omitto (2022) adverte que os gêneros como as dissertações exigem estruturas mais complexas do que os textos cotidianos, como bilhetes ou *e-mails*, demandando um novo posicionamento diante da escrita.

Além dos desafios estruturais, há também uma pressão crescente pela produtividade acadêmica, evidenciada pela necessidade constante de publicar textos científicos. Vasconcelos de Sá (2022) aponta que, embora haja ampla discussão sobre a importância da publicação nos cursos de graduação e pós-graduação, os estudantes ainda enfrentam dificuldades relacionadas ao planejamento, à escrita e à circulação desses textos.

Na perspectiva bakhtiniana, a escrita acadêmica deve ser entendida como um gênero do discurso, ou seja, um tipo relativamente estável de enunciado que circula em uma esfera específica da atividade humana — no caso, a esfera científica e universitária. Cada gênero tem um estilo e uma função próprios, moldados pelas condições de produção e pelas expectativas da comunidade discursiva a que pertence. Encarar a linguagem como um fenômeno social de interação verbal é uma das contribuições de Bakhtin (2010a) para os estudos linguísticos. Ao definir os gêneros como “tipos relativamente estáveis de enunciados”, o autor trouxe à cena o caráter sócio-histórico da língua. Os gêneros são a materialização dos textos em situação concreta de comunicação, podendo ser mais estáveis ou maleáveis, sujeitos às mudanças históricas, sociais e ideológicas.

Motta-Roth e Hendges (2010) ressaltam a importância de uma delimitação temática, uma coerente seleção bibliográfica e um planejamento textual que, articulados, auxiliarão no decorrer da produção textual. As estudiosas alertam que “a atividade de leitura alimenta a escrita, portanto devemos selecionar bibliografia relevante (em forma e conteúdo) sobre possíveis tópicos dentro da área de estudo” (Motta-Roth e Hendges, 2010, p.14). Cientes da relação entre a seleção da leitura

sobre a temática e o desenho da produção escrita, concordamos com o fato de que esse cuidado na escolha bibliográfica é determinante para uma preparação eficiente em relação à tarefa de elaborar um texto escrito sobre um tema.

A escrita científica emergiu como uma necessidade histórica de sistematizar o conhecimento e garantir sua transmissão dentro da comunidade acadêmica. Inicialmente, acreditava-se que a ciência produzia verdades universais e absolutas, mas, com o avanço do século XX e o impacto da crise da ciência europeia, percebeu-se que o conhecimento é uma construção histórica e relativa. Assim, a escrita científica passou a ser entendida não apenas como um meio de registrar descobertas, mas como diferentes compreensões, contribuindo para a construção coletiva do saber. Dessa forma, cada artigo, tese ou estudo publicado não apenas informa, mas constrói, historicamente, um conhecimento que se transforma conforme novas perspectivas emergem (Pereira, 2013). Observa-se um avanço significativo na formação de professores-pesquisadores no contexto da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, especialmente por meio dos cursos de mestrado profissional (Marquezan; Savegnago, 2020).

De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros textuais não são modelos prontos, fixos ou enrijecidos. Pelo contrário, eles surgem das necessidades de comunicação das pessoas em suas práticas sociais cotidianas, estando diretamente relacionados à vida em sociedade, à cultura e à história de cada grupo social. Para o autor, os gêneros cumprem funções que vão além da forma e da estrutura do texto, envolvendo também aspectos comunicativos, cognitivos e institucionais. Isso significa que um gênero textual não se define apenas por suas características formais, como o tipo de linguagem ou a organização das ideias, mas também pelo modo como é usado em determinadas situações de comunicação. Assim, o estudo dos gêneros permite compreender a linguagem como uma prática social viva e em constante transformação, sempre influenciada pelas mudanças e pelas necessidades dos sujeitos em seu contexto histórico e social.

e-ISSN: 2177-8183

Dessa forma, compreender os gêneros textuais como práticas sociocomunicativas historicamente situadas permite reconhecer sua centralidade na produção acadêmica. Ao dominar os gêneros próprios do campo científico como o artigo, o resumo, a resenha, o projeto ou a dissertação, o sujeito não apenas adquire formas estruturais de escrita, mas se insere ativamente em uma comunidade discursiva. Trata-se, portanto, de um processo de socialização que legitima a participação no espaço acadêmico, articulando linguagem, intencionalidade e contexto. Nesse sentido, o ensino e a apropriação dos gêneros acadêmicos não se resumem a uma exigência formal, mas a uma prática formativa que contribui para a construção de sujeitos críticos e capazes de agir discursivamente em sua área de atuação.

A elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos é uma atividade que exige do estudante não apenas o domínio da norma culta da língua, mas, principalmente, o conhecimento de procedimentos técnicos e metodológicos próprios da pesquisa. Escrever de forma acadêmica implica compreender que a organização do texto, a argumentação, o uso adequado das fontes e a clareza das ideias são elementos fundamentais para a construção do conhecimento e para a comunicação dos resultados da investigação. De acordo com Mendes *et al*. (2021), a escrita científica demanda o domínio de aspectos que vão além da forma textual, envolvendo também o entendimento do método científico e de suas exigências, o que nem sempre é plenamente alcançado pelos estudantes durante sua formação.

Além disso, a produção de textos acadêmicos está relacionada à capacidade do aluno desenvolver autonomia intelectual. Essa autonomia é estimulada por cenários didáticos que favorecem a reflexão, a análise e a síntese de informações, possibilitando ao estudante interpretar dados, construir argumentos e propor soluções fundamentadas teoricamente. A escrita acadêmica, como ressaltam os autores, é um processo que envolve a elaboração de conhecimentos a partir da investigação, com a finalidade de apresentar pontos de vista sustentados por evidências e, sempre que possível, contribuir com inovações para o campo de estudo (Mendes *et a*l., 2021).

e-ISSN: 2177-8183

A escrita, enquanto herança cultural, assume funções específicas moldadas pelas práticas sociais, abrangendo desde textos técnicos e científicos até obras literárias. Para Bakhtin (2010b), o discurso acadêmico não se resume a um conjunto de técnicas, visto que é um processo essencialmente dialógico, pois, ao ingressar nesse universo, o aluno se depara com um confronto entre sua voz interior e as vozes institucionalizadas do saber, provocando um embate que pode gerar insegurança, bloqueios criativos e sensação de inadequação. Nesse contexto, apropriar-se da linguagem acadêmica implica dialogar com os discursos existentes, reelaborando-os com autoria e significado.

Como reforçam Pereira (2023) e Vasconcelos de Sá (2022), a produção acadêmica é uma prática social que exige domínio de gêneros e estratégias discursivas. Portanto, criar ambientes pedagógicos que valorizem o processo — por meio de oficinas, leitura crítica e colaboração entre pares — é essencial para o desenvolvimento da autoria e da confiança na escrita. Nesse processo, o aluno aprende a escrever dialogando com o saber acadêmico e com sua própria voz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados teve início a partir das respostas ao questionário *on-line* aplicado aos estudantes matriculados na disciplina de Escrita Acadêmica, cujo número total são quatorze estudantes matriculados na disciplina, dos quais nove responderam voluntariamente ao questionário. O instrumento foi composto por perguntas abertas que buscavam compreender: (a) como os participantes se percebem em relação à escrita acadêmica; (b) quais são suas principais dificuldades; (c) como vivenciam a pressão por produtividade; (d) se já experimentaram insegurança mesmo conhecendo o conteúdo; (e) se escrever a partir de experiências pessoais facilita o processo; (f) quais estratégias utilizam para superar seus desafios; e (g) como avaliam a disciplina e sugerem melhorias. Ao todo, nove estudantes

responderam voluntariamente ao formulário, constituindo um *corpus* consistente para uma análise qualitativa, dado o caráter aprofundado e subjetivo das respostas fornecidas.

As primeiras leituras das respostas permitem identificar que as dificuldades relatadas pelos participantes não apenas se repetem, mas possuem causas específicas que ajudam a compreender sua intensidade, as quais são: dificuldades de como iniciar o texto; organizar ideias e articular citações com fluidez; lidar com normas divergentes e compreender aspectos metodológicos; todas associadas a fatores estruturais, como a ausência de formação prévia sobre gêneros acadêmicos, a fatores institucionais, como a pressão por prazos e produtividade, e a fatores subjetivos, como insegurança, autocobrança e ansiedade. Os estudantes revelam, por exemplo, que sabem o que desejam dizer, mas não conseguem transformar a ideia em texto formal, indicando que o domínio do conteúdo não basta quando há fragilidades nos letramentos acadêmicos e na compreensão do discurso científico.

A partir dessa leitura inicial, torna-se evidente que as dificuldades identificadas emergem de um conjunto multifatorial de elementos. A insegurança recorrente, mencionada por quase todos os participantes, decorre da falta de experiências formativas prévias que abordassem a escrita acadêmica de forma sistemática, resultando em um ingresso na pós-graduação sem compreensão plena das demandas retóricas e argumentativas do gênero. Os bloqueios criativos aparecem associados à tensão entre a voz pessoal do estudante e as expectativas institucionais do discurso científico. A pressão por produtividade intensifica a ansiedade e compromete a fluidez do processo de escrita, enquanto a dificuldade de articular vivência pessoal e fundamentação teórica evidenciam lacunas na apropriação dos gêneros acadêmicos e dos referenciais teóricos. Esses elementos ajudam a explicar não apenas quais dificuldades os estudantes enfrentam, mas por que elas se manifestam.

A análise das respostas dos pós-graduandos participantes da disciplina de Escrita Acadêmica do IFTM revela um cenário marcado por sentimentos de insegurança, ansiedade e dificuldades práticas em relação à escrita científica. Os

relatos coletados por meio do formulário confirmam os apontamentos de Stephani e Alves (2017) sobre os desafios enfrentados por estudantes no domínio das linguagens próprias do discurso acadêmico, mesmo em níveis avançados de formação, visto que a maioria dos participantes expressou sentimentos de insegurança, de improdutividade e de ansiedade. Essas emoções apontam para uma vivência da escrita não como prática emancipatória, mas como exigência opressiva, o que dialoga com Bakhtin (2006) ao indicar o embate entre a voz interior dos sujeitos e as vozes instituídas no discurso acadêmico. A produção textual, nesse contexto, assume um caráter conflituoso e desafiador, ainda que seja compreendida por alguns como um processo em construção.

Além das dificuldades aqui relatadas – iniciar o texto, organizar as ideias com coerência, lidar com as normas acadêmicas e realizar o uso adequado de citações – também foram mencionadas limitações relacionadas à metodologia e à interação com a os estudos voltados à pesquisa científica. Tais obstáculos reforçam os argumentos de Marinho (2010), que critica a ausência de um ensino sistemático da escrita acadêmica como prática pedagógica, posto que, embora a pós-graduação exija o domínio de gêneros específicos, o suporte institucional e formativo oferecido ao aluno ainda é insuficiente.

A pressão por produtividade também foi apontada como fator que afeta negativamente o processo de escrita, isto porque cobrança por publicações e o cumprimento de prazos geram ansiedade, bloqueios criativos e afastamento da pesquisa principal, como revelam os depoimentos dos respondentes, corroborando com os estudos de Vasconcelos de Sá (2022), que destaca os impactos subjetivos e estruturais da cultura da produtividade na pós-graduação brasileira.

No que diz respeito à segurança para escrever, mesmo quando o conteúdo já está claro para os discentes, a insegurança permanece como um entrave, indicando que o domínio do conteúdo não é suficiente diante das exigências formais da escrita científica. Essa dissociação entre saber e conseguir escrever reforça a necessidade

de uma formação que vai além do conteúdo teórico, contemplando também a prática constante da escrita, como propõem Christofoli e Vitória (2013).

Por outro lado, foi possível observar que escrever sobre experiências pessoais facilita a construção textual para a maioria dos participantes. Isso confirma a ideia de que a escrita ganha fluidez quando mobiliza experiências vividas (Bakhtin, 2010b). Entretanto, os desafios aumentam ao se exigir a articulação entre vivência pessoal e fundamentação teórica, apontando para a complexidade da escrita científica como prática híbrida entre experiência e argumentação fundamentada.

As estratégias utilizadas pelos estudantes para melhorar a escrita incluem assistir a videoaulas, ler artigos, conversar com colegas mais experientes, comprar cursos e utilizar ferramentas digitais, como a inteligência artificial. Isso sugere uma busca autônoma por soluções e mostra como a mediação tecnológica tem ocupado um papel importante na formação de pós-graduandos. Contudo, a dependência de estratégias externas pode indicar uma fragilidade nos processos formativos institucionais, como pontuam Motta-Roth e Hendges (2010), ao defenderem a importância do planejamento textual e da leitura qualificada como bases para a produção acadêmica.

Sobre a disciplina de Escrita Acadêmica, embora os participantes tenham reconhecido contribuições positivas, muitos expressaram que o tempo e a densidade da disciplina foram insuficientes frente às demandas do curso: suas respostas sugerem que a disciplina deveria ser ofertada no primeiro semestre da pós-graduação, permitindo que os estudantes tenham acesso antecipado às ferramentas e aos conhecimentos necessários para lidar com os desafios da escrita ao longo do curso. Essa sugestão está alinhada com os princípios da formação por competências, defendidos por Mendes *et al*. (2021), que destacam a importância de desenvolver autonomia intelectual desde o início da formação.

Por fim, as sugestões oferecidas pelos participantes apontam para a necessidade de uma mudança estrutural na forma como a escrita acadêmica é abordada na pós-graduação. Entre as propostas, destacam-se: inserção da disciplina

no primeiro semestre, criação de laboratórios de escrita e práticas mais densas envolvendo a aplicação das normas da ABNT, uso de citações e escrita de gêneros acadêmicos. Essas sugestões reforçam a compreensão da escrita como prática social (Pereira, 2013), que deve ser ensinada, praticada e acompanhada ao longo de toda a formação, e não apenas exigida como produto final.

CONSIDERAÇÕES

A presente investigação teve como objetivo compreender as percepções de alunos da pós-graduação *stricto sensu* sobre a escrita acadêmica, com base nas experiências compartilhadas durante a disciplina de Escrita Acadêmica ofertada pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), Campus Uberaba. A pesquisa participante possibilitou a escuta sensível dos sujeitos e trouxe à tona reflexões significativas sobre o percurso formativo de pós-graduandos no que se refere à produção textual científica.

Dos quatorze estudantes matriculados na disciplina, nove responderam voluntariamente ao questionário, o que permitiu a construção de um conjunto expressivo de relatos. Ainda que esse número represente uma amostra relevante dentro da proposta qualitativa e participativa da pesquisa, é importante ressaltar que os resultados aqui apresentados não pretendem ser generalizáveis. As respostas refletem as percepções de um grupo específico de discentes, vinculados a uma única disciplina e a um contexto institucional determinado.

As análises revelam que os desafios enfrentados pelos participantes envolvem múltiplas dimensões da escrita acadêmica. As dificuldades mais mencionadas dizem respeito ao início da escrita, à organização das ideias, ao uso adequado das normas e das citações, e à conciliação entre vivências pessoais e fundamentação teórica. Esses aspectos, associados a sentimentos de insegurança, ansiedade e autocobrança, sugerem que a escrita acadêmica, para além de suas exigências

formais, implica um processo subjetivo e formativo complexo, que requer apoio contínuo ao longo da trajetória na pós-graduação.

Os relatos também indicam que os estudantes buscam, de forma autônoma, estratégias para lidar com tais dificuldades, como o uso de Inteligência Artificial (IA), a leitura de artigos científicos, a troca de experiências com colegas mais experientes e o acompanhamento de materiais educativos como *ebook* e cursos. Tais práticas demonstram o esforço dos discentes em se apropriar dos gêneros acadêmicos e construir, pouco a pouco, maior domínio e confiança na escrita científica.

É importante destacar que os participantes reconheceram a disciplina de Escrita Acadêmica como espaço relevante para a reflexão sobre o processo de escrita, sugerindo inclusive que momentos como esse poderiam ser ofertados em fases iniciais da pós-graduação *stricto sensu*. Essa percepção reforça a importância de se pensar a escrita não apenas como um produto exigido no final da formação, mas como parte constitutiva da construção da identidade acadêmica ao longo de todo o percurso formativo.

Ainda que o número reduzido de participantes e o recorte delimitado à disciplina em questão configurem limitações metodológicas, os dados obtidos nesta pesquisa oferecem subsídios importantes para ampliar a compreensão sobre os sentidos atribuídos à escrita por alunos da pós-graduação *stricto sensu*. Ao valorizar a escuta e dar visibilidade às vozes dos discentes, esta investigação contribui para fortalecer uma abordagem mais humana, dialógica e crítica da escrita científica no contexto da formação acadêmica.

Como continuidade, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com outros grupos, cursos e instituições, possibilitando um panorama mais abrangente sobre os desafios enfrentados na escrita acadêmica em diferentes realidades da pós-graduação *stricto sensu* brasileira. Compreender essa prática como parte essencial do desenvolvimento do pesquisador é um passo importante para a construção de políticas formativas que promovam, de fato, o acesso à produção e circulação do conhecimento científico.

e-ISSN: 2177-8183

Com base nas dificuldades mapeadas, este estudo evidencia a necessidade de aprofundar investigações que proponham metodologias capazes de humanizar o processo de escrita acadêmica na pós-graduação. Os resultados mostram que os desafios enfrentados pelos estudantes não decorrem apenas da falta de domínio teórico, mas de condições institucionais, emocionais e formativas que atravessam o ato de escrever. Pesquisas futuras podem explorar estratégias pedagógicas que ofereçam suporte contínuo, como oficinas de escrita, tutoria especializada e ambientes colaborativos que estimulem a voz autoral e reduzam a sensação de isolamento no processo.

Além disso, abre-se um campo importante para estudos que busquem compreender como práticas formativas mais consistentes podem ampliar a capacidade dos estudantes de transformar conhecimento em texto científico. Muitos pós-graduandos dominam seus objetos de estudo, mas não conseguem registrar esse saber em linguagem acadêmica, o que limita a circulação e a publicação de suas pesquisas. Investigar caminhos que fortaleçam os letramentos acadêmicos pode contribuir para ampliar a produção científica no Brasil e favorecer a democratização da divulgação do conhecimento.

Submetido em agosto de 2025

Avaliado entre agosto a dezembro de 2025

Publicado em janeiro de 2026

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. os gêneros do discurso. In. BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010a.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010b.

BADENHORST, C.; GUERIN, C. Post/Graduate research literacies and writing pedagogies. In: BADENHORST, C.; GUERIN, C. (Orgs.). **Research literacies and writing pedagogies for masters and doctoral writers**. Leiden: Brill, 2016.

BEZERRA, Benedito Gomes. Gêneros acadêmicos em cursos de especialização: conjunto ou colônia de gêneros? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 12, p. 443-461, 2012a.

BEZERRA, Benedito Gomes. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, v. 9, n. 4, p. 247-258, 2012b.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CHRISTOFOLI, M. C. P.; VITÓRIA, M. I. C. A escrita no ensino superior. **Revista Educação,** Santa Maria, v. 38, n. 1, p. 41–54, jan./abr. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/5865/4529. Acesso em: 12 fev. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LINGNAU, C. et al. A leitura & escrita acadêmica e as novas tecnologias. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 8, n. 2, p. 75–84, 2024. DOI: https://doi.org/10.29327/2283237.8.2-6.

MARCUSCHI, L. A. et al. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. Gêneros textuais e ensino, v. 2, p. 19–36, 2002.

MARINHO, M. A escrita nas práticas do letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, p. 363–386, 2010.

MARQUEZAN, L. P.; SAVEGNAGO, C. L. O mestrado profissional no contexto da formação continuada e o impacto na atuação dos profissionais da educação**. Revista Internacional de Educação Superior,** v. 6, p. e020011–e020011, 12 set. 2020.

MENDES, M. C. B. et al. A escrita académica nos trabalhos de fim de curso: principais traços, motivações e expectativas. **Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica**, 2021.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Série Estratégias de Ensino, n. 20, p. 14).

e-ISSN: 2177-8183

OMITTO, M. B. **Por que escrevo?** Os desafios da escrita acadêmica no ensino superior. Linha Mestra – Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2022. DOI: https://doi.org/10.34112/1980-9026a2022n46p393-401.

PARIS, P. **Letramentos acadêmicos de doutorandos**: entre mediações e publicações. 2021. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PEREIRA, M. VILLELA. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 213–244, jan. 2013.

PEREIRA, R. A escrita acadêmica e a formação de pesquisadores: superando os obstáculos epistemológicos na produção de um artigo científico. **Revista Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 4973–4992, 2023.

RIGO, R. M.; COSTA, F. S.; RAMIREZ, R. E.; VITÓRIA, M. I. C. Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis. **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 489–499, out. 2018.

SÁ, J. O. V. Desafios na escrita acadêmica: reflexões sobre os movimentos retóricos da sessão de introdução do gênero artigo científico. **Revista Colineares**, v. 8, n. 2, 2022.

STEPHANI, M.; ALVES, M. A leitura e a escrita no ensino superior: desafios e possibilidades. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n**.** 46, p. 1–25, 2017.